

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Odin Class.: 114

Data: 09/12/80 Pg.:

Cacique Juruna se defende:

"SE O SENADOR É PASSARINHO ELE DEVIA GOSTAR DE INDIO"

BRASILIA (AGS) — O cacique xavante Mário Juruna, que retornou anteontem do Tribunal Russell, em Roterdã, na Holanda, se recusa a discutir as intenções da Funai em emancipá-lo a partir de estudos sobre a responsabilidade civil do índio. «O importante — disse — é que a gente crie uma federação como as que existem nos outros países».

Passeando pela superquadra na qual está hospedado — no apartamento de um deputado, o cacique era cumprimentado por todos, seja por moradores na janela dos blocos, de automóvel ou mesmo por garotos que interrompiam uma pelada. Como um vitorioso líder, Juruna dizia: «Veja, como a Funai pode dizer o contrário?»

BOTARAM MINHOCA

Por enquanto, o cacique xavante não pensa em atender os convites que recebeu para conferências na Alemanha, Suíça, França e Canadá. Ele

deseja é desfazer mal-entendidos em Brasília e na Aldeia Namucura (MT) pelo que chama de «uma campanha da Funai» contra a sua liderança.

«Eu não estou magoado com Arondi e Joãozinho (dois outros caciques xavantes), que a Funai trouxe para dizer que eu não tinha liderança para viajar; sei que botaram minhoca na cabeça deles», afirmou Juruna.

Ele esteve anteontem procurando encontrar no Congresso o Senador Jarbas Passarinho, que encampou na tribuna as posições do Ministério do Interior e da Funai. O senador está participando da reunião da ONU, em Washington, e Mário pretende aguardá-lo para um entendimento.

«Eu nunca falei mal dele, nem o conheço, não sei se é bonito ou feio. Acho que, se ele é Passarinho, devia gostar de índio. Mas acho que ele é um passarinho que não come fruta».